Rede pública não tem como ampliar vagas nas escolas

NÍVEA CARVALHO

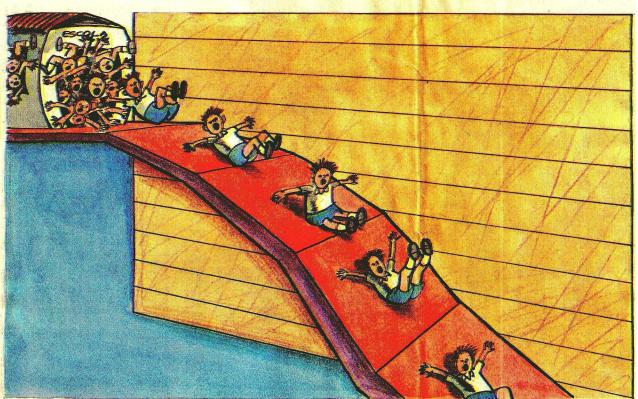
A dois meses da abertura das inscrições, a oferta de novas vagas na rede pública de ensino se restringe



aos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Sem perspectiva de expansão, a secretária municipal de Educação, Maria de Lourdes Tavares Henriques, depois de enumerar as dificuldades para a criação de turmas em escolas convencionais, disse que no próximo ano serão criados 31 Cieps, 21 na Zona Oeste. Um ano depois de fazer o primeiro Censo da Criança e do Adolescente, a Secretaria não concluiu o estudo que, segundo Maria de Lourdes. estabelecerá o percentual e apontará a direção do crescimento da rede:

Não basta construir escolas
afirma a secretária.

O censo analisou o perfil sócio-econômico de 370 mil famílias. Entre as áreas mais carentes de escolas da rede municipal, responsável pelo ensino de primeiro grau, estão Deodoro, Leopoldina e Anchieta. Segundo a secretária, a falta de áreas livres impede a construção de prédios nesses locais. Informan-



do que ainda não dispõe de estimativa sobre a falta de vagas na rede, Maria de Lourdes disse apenas que boa parte da demanda deve estar concentrada na faixa de crianças do pré-escolar, já que são poucas as escolas com jardim de infância.

A continuação, pelo novo prefeito, do projeto do bloco único — o cumprimento dos cinco primeiros anos de escolaridade sem reprovação — poderá liberar, nas séries iniciais, vagas antes preenchidas pelos alunos repetentes. Porém, em 1995, a pressão desses alunos na 5ª série será uma catástrofe, alerta a secretária:

— Será preciso, ainda em 1994, desdobrar o projeto no segundo segmento do primeiro grau. A disputa por vagas na rede pública de segundo grau, oferecidas apenas pela Secretaria estadual de Educação, provocou, quarta-feira, um tumulto na área de administração escolar 4, que inclui a Zona da Leopoldina. O gerente da área, Gesner Farcez, calculou que a demanda tinha aumentado cerca de 50% em relação ao ano passado.